Orgam da UNIÃO POPULAR

ACÇÃO SOCIAL

S. João d' El-Rey
Minas

Semanario, cujo alvo é trabalhar para a realização dos principios da sociologia Christã

Redacção e Officinas
— RUA DA PRATA

REDACTOR: PADRE GUSTAVO ERNESTO COELHO

Assignatura annual
— 8$000 —

Anno IX :: Quinta-feira, 19 de Julho de 1923 :: Numero 126

Independencia ?

Resta tratar da ultima categoria de vinculos que impedem o homem na sua liberdade, a saber, a da sua *propria personalidade*, em particular das suas *paixões*.

Essa dependencia tem suas raizes mais profundas, é de consequencias mais funestas e nella se baseiam as duas priores: a das circumstancias e dos circumstantes. E' por causa das paixões que as circumstancias e os circumstantes podem exercer influencia sobre a vida. Que o homem dependa do dinheiro é porque o que adula ao seu appetite e ao seu orgulho, se compra por seu intermedio. Que elle seja escravo do seu meio é porque a sua vaidade gosta de ser adulada e foge de qualquer censura. Emquanto por dentro tudo está em paz, o homem nada tem a receiar do que vem de fora. A fortaleza da sua alma despreza o encerro e os ataques, se dentro della não se encontrem revoltosos e traidores.

Tambem esta terceira dependencia ridicularisa o homem.

E' facto que alcançou dominar toda a natureza; o céo e a terra estão debaixo de seu poder. Governa a electricidade que em vez de prejudicar as moradas, toca as carruagens; manda ao mar que em vez de separar, liga e no seu hombro largo leva o maior peso para os paizes longinquos; dirige a força d'agua que move os machinismos; numa palavra: dominou tudo e...... não alcançou dominar a si mesmo.

Rei do universo, entretanto, está debaixo dos seus escravos, as paixões.

Encontram-se patriotas que antes de ser dominados por outros, lutam até a morte. Ha trabalhadores que, porque os patrões não querem augmentar o ordenado, fazem greve e não se importam de soffrer fome, todavia quantos desses caprichosos se abaixam diante da sua barriga, vivendo só para comer e beber? Quantos embrutecem, por excesso em bebidas, gastando sua fortuna, estragando sua saude, transtornando sua felicidade e a da mulher e dos filhos? Quantos escravos de baixezas e immundicias, cujo nome não convem citar, que ao cocho dos porcos absorvem o que, ha pouco, vomitaram! Quantos escravos do orgulho, da ira, da vingança, da inveja!

Com razão se pergunta: para que conquistar terrenos quando se estiver preso ás paixões caprichosas, brutas e baixas! Para que cavar pedras preciosas e jogal-as aos porcos! Para que ganhar tanta força quando só serve para augmentar as fraquezas! Está claro que essa dependencia do homem é peior do que as duas primeiras, porque querendo, o homem foge das circumstancias e dos circumstantes mas as suas paixões, os leva para onde vae; para dominal-os é necessario uma luta renhida, se ao menos alcançar subjugal-as inteiramente.

Como se vê o tornar-se *homem* não é facil, ao contrario ha de custar muitos sacrificios e grandes.

Pois ninguem escapa da influencia que os outros e as circumstancias exercem sobre o seu procedimento si não possuir uma energia de ferro e uma ideia clara como pautar sua vida afim de não se deixar subjugar pelas circumstancias e pelos circumstantes. Muito maior deve ser a sua força de vontade para dominar suas paixões. A historia do genero humano dá exemplos de homens que venceram a todos e a tudo, se deixaram vencer por suas paixões.

Em redor de nós podemos constatar, todos os dias, a sua victoria. O rapaz fez seus dezasete annos. Desde algum tempo trabalha na tenda e ganha seu ordenado de cem a duzentos mil reis. Quantas vezes não teve inveja e tinha olhado para o bilhar, onde mais velhos assentados nas mesinhas, gozando de um copo de vinho, cerveja ou genebra, exaltados discutiam e jogavam seu dinheiro. Agora sim, podia compartilhar desta satisfação, beber seu calice, fumar seu charuto, jogar seu dinheiro. Agora sahia da casa, passeava longe das vistas de seus paes. Sentia-se livre como um passaro no ar, que tinha fugido da gaiola onde achava pouco alimento e agua turva.

Pobre! Dentro de pouco depende de seu calice, bebe mais do que supporta, depende de seu charuto que secca o seu pulmão, depende de seus companheiros: no principio não ousava calar-se e ficar serio quando vomitavam obscenidades, não tinha coragem de condemnar as acções que praticavam, em pouco tempo os accompanha, grita, blasphema e falla obscenidades e gosta de baixezas.

« Será tão agradavel depender de uma paixão baixa, que mata a alma e a nobreza do caracter?

Não, antes mil vezes dominado por um tyranno do que pelas paixões! A paixão pisa aos pés a alma e rouba-lhe as virtudes, emquanto o tyranno pisa só o corpo, porque a alma está fóra de seu poder.

B. C.

Iniciar-se-ha no dia 19 proximo a reunião dos vigarios foraneos da nossa Archidiocese, convocada pelo nosso prelado D. Helvecio. A esta reunião que se realizará em Juiz de Fóra ha de comparecer tambem o nosso vigario e digno redactor padre Gustavo Ernesto Coelho.

Alistae-vos num Grupo do Centro da Bôa Imprensa.

Trafego Mutuo

Apadrinhado pelo ministro da viação, parece que dentro de bem pouco ha de se tornar uma realidade o projectado trafego mutuo entre as estradas de ferro Central, Oeste de Minas, Leopoldina e Rede Sul Mineira. Desejamos que não tarde a assignatura do respectivo contracto, afim de que seja facilitado o despacho de mercadorias nesse estado, como tambem o entre Minas e Rio de Janeiro.

.'. *Estatisticas officiaes asseguram que, o anno passado, enlouqueceram mil e tantas pessoas no Rio de Janeiro. Essa elevada cifra impressionou bastante um jornal vespertino, que immediatamente se pôz a consultar as nossas summidades de psychiatria: Juliano Moreira e Gustavo Riedel. Ambos, em resposta, declararam, sem subterfugios que a maior part — vejam bem: a maior parte — do que enlouqueceram, no anno passado, foram victimas do espiritismo, da bruxaria, do feitiço e da cartomancia.*

Parece, pois, que os espiritos das trevas e da mentira vão tomando a dianteira aos espiritos alcoolicos na producção da loucura. Vamos, portanto, de mal a peior.

Verdades...

Convidado pelo meu excellente amigo F..., esse espirito brilhante, e caracter impolluto, — para dizer algo para as columnas de um jornal modelo — A Acção Social — eis-me nesta chronica ligeira.

De como é inexplicavel a verdadeira acção da imprensa liga-se o meu assumpto de agora.

Infelizmente, em os nossos dias, poucos são os jornaes que comprehendem a sua missão benefica. A boa imprensa é o sustentaculo de uma civilização, a affirmação incontestavel do valor cultural de uma nacionalidade. Os males por que passa a sociedade hodierna, são em maioria motivados pela leitura do mau livro e do mau jornal.

Em o nosso Brasil temos innumeros jornaes e revistas catholicas completamente desprotegidos quer dos poderes publicos quer dos particulares.

Apesar de sermos filhos de um paiz essencialmente catholico, não concorremos na altura de nossas forças para a manutenção desses benditos orgãos de publicidade. Temos o exemplo d' "A União", que, sendo um jornal de cujo corpo redactorial faz parte uma phalange de escriptores consagrados, não tem a extracção que deveria ter.

E' que a maioria dos nossos homens não têm a coragem precisa de lêl-o em um bonde ou numa reparticão publica... que tibieza! Não sei qual a causa desse mutismo, por quanto somos os depositarios da verdade e da verdade insophismavel...

«EGO SUM VIA, VERITAS ET VITA», disse Jesus Christo. E' certo que, a maioria dos nossos diarios, quando nem são excepcionalmente queridos pela Egreja, não se nega a fazer a apologia deste ou daquelle Santo Intelectual. Mas, isto não basta. François Coppée, o admiravel poeta francez, collaborava em um determinado jornal onde ganhava centenas de francos. Quando alguem lhe observou que, na referida folha pregava-se outra doutrina e que, "a mesma maneira, os espiritos seriam contaminados pela licenciosidade dos demais collaboradores, o gesto merecedor de encomios, do poeta-christão, não se fez esperar: demittiu-se do jornal. O proprietario desse orgam, ignorando a razão que motivára aquella subita desmperança, prometteu-lhe melhor pagamento, não o acceitando o catholico-poeta, depois da explicação do seu modo de pensar... Em igualdade de circumstancias, temos nesta metropole, "O Imparcial", periodico que, aliás muito admiro. Creou este jornal um supplemento catholico, cuja idéa muito acertada, foi bem acceita pelos leitores adeptos do Christo. No entretanto, em columnas do referido diario, escreve quasi todos os dias, um Snr. X X — escriptor pornographico promovido, ha muito tempo, á primeira classe. (*)

Temos ainda "A Vanguarda", que ha tempo abriu uma "enquete" intitulada sensacional, ouvindo a opinião de muitos intellectuaes á cêrca do espiritismo! A maior parte dos "homens de lettras", que se manifestaram são "illustres desconhecidos" ou melhor, poetastros de uma ignorancia crassa" em materia de religião!... Talvez tenham uma vaga conhecimento da origem do Christianismo... Porque nunca leram a doutrina da Egreja, affirmam aos quatro ventos que... todas as religiões são eguaes, accrescentando ainda que, o espiritismo é a unica religião capaz de consagrar os povos!... Que imbecilidade!!...

Quando da conferencia internacional de Haya, onde todos os paizes se tinham representado por delegados escolhidos, dentre os mais sabios houve quem lamentasse a ausencia de um representante do Principe da Paz, a unica autoridade que com a sua palavra reflectida poderia mostrar uma rota segura, um ponto firme a seguir. A sua ponderação não achou echo e, qual o resultado? A conflagração européa! "Eu sou o caminho, a verdade e a vida", disse Jesus.

A Egreja do Christo é o monumento indestructivel, resistindo á sciencia e á historia. E, por mais que se esforcem os embusteiros de Allan Kardec, os devotos de Luthero etc., nada conseguirão. Ah! se elles conhecessem a "Exposição do dogma catholico" de Monsabré, a "Sciencia e Religião" de Moréchaux... talvez outra fosse a sua opinião. Mau grado as perseguições, no passado, que tantos martyres deram ao Christianismo e a guerra constante feita á doutrina do Christo, continuará sempre forte, invencivel e omnipotente — a Egreja Catholica, Apostolica e Romana! A sua cruz já atravez dos tempos tem sido o cortejo luminoso, que não termina: vinte seculos de vida ou dois mil annos de gloria!

Rio, Julho de 1923.

Osorio Lopes.

(*) N. da Redacção: Felizmente o "Imparcial" já alijou a magoada carga e o contributo [illegible] leitores ... do pasquim "Correio da Manhã".

Da saida do Rio Grande do Sul, [illegible]

FALLECIMENTO

Falleceu no dia 13 do corrente mez o sr. cap. Francisco Antonelli de Rezende, confortado pelos sacramentos da Egreja os quaes durante a sua longa enfermidade recebeu por repetidas vezes. Foi inhumado o cadaver no cemiterio de Nossa Senhora do Carmo, tendo comparecido ao acto funebre grande numero de amigos. Apresentamos as nossas condolencias á viuva e demais parentes.

Foi no dia 12, quinta feira passada que se realizou o annunciado espectaculo do Club Antonio Felippe. Houve boa concorrencia e agradou bastante a execução das peças representadas.

Já passa de 100 contos de reis o patrimonio angariado entre o povo para a creação do novo bispado de Juiz de Fóra cuja creação canonica é esperada dentro de bem pouco tempo.

Consultou o ministro da Viação o seu collega da Fazenda a respeito da possibilidade de ser aberto um credito de 2.500.000$000 em apolices da divida publica, para attender a despezas com os serviços da construcção dos ramaes de Barra Mansa a Angra dos Reis, do kilometro 12 da linha do Sitio e do kilometro 116 a Rezende Costa, durante o vigente exercicio.

Mais uma vez venho agradecer pela imprensa á Commissão Promotora da festa e artistica festa do dia 2 do corrente realisada em Commemoração da Independencia do Estado da Bahia, e cujo resultado reverteu em beneficio do Albergue dos Pobres, declarando que recebi do illustre Cap. Americo dos Santos a quantia de setecentos oitenta e tres mil e quinhentos reis (783$500).

Muito grato.

FREI CANDIDO

Com a festa de Nossa Senhora do Carmelo encerraram-se, na segunda feira passada, as solemnidades celebradas na egreja dos Carmelitanos em honra de sua gloriosa padroeira. Houve missa solemne e á noite benção e Te-Deum, tendo comparecido, tanto no dia da festa, como durante a novena preparatoria grande numero de devotos.

Terceiro Grau

Com grandes ulcerações nos pulmões.

[illegible]

Augusto Drogodi.

[illegible]

Em todas as Pharmacias e Drogarias.

Agentes Geraes: Silva Gomes & C. — Rio de Janeiro.

Sr. Redactor.

[illegible]

NOTA DA REDACÇÃO: [illegible]

Cá e Lá

BRASIL. Seguiu para a Europa, na qualidade de membro da Commissão [illegible] do Rio.

NO EXTERIOR

RUSSIA. Rakowsky, o legislador bolchevista da Ukrania, disse num discurso proferido ha pouco: "Recebi, agora mesmo, noticias que ha, em algumas cidades e aldeias, professores que tomam parte em solemnidades religiosas e promovem actos de culto divino.

Em nome do governo devo declarar que todo servidor do estado — e sobretudo quando é educador da geração nascente — que é membro [illegible] de religiosos, será considerado como inimigo do poder soviético".

Viva a liberdade!

ALLEMANHA. Desde o inicio da occupação do Ruhr foram interdictos pelas criadas francezas, ao total, mais de 200 jornaes, não se incluindo neste numero as folhas que, editadas na parte não occupada da Allemanha, não são admittidas no territorio occupado. Dos jornaes estrangeiros foram ainda vedados á fraude: «L'Internationale», [illegible] e o diario vienense: «Neue Wiener Journal».

SANTA SÉ. O Santo Padre concedeu, ao pedido da S. Congregação para as Egrejas Orientaes, a todos que rezarem devotamente a oração: "Salvator mundi salva Russiam" (Salvador do mundo salva a Russia), uma indulgencia de 300 dias todas [illegible], e todas as vezes que rezam a oração. A indulgencia póde ser applicada ás almas do purgatorio.

ESTADOS UNIDOS. *Contado é [illegible]*. O «Daily Chronicle» conta que um navio [illegible] para os Estados Unidos com uma carga [illegible] de whisky, [illegible] num porto da Escocia, em optimas condições, [illegible] de [illegible] garrafas de whisky. [illegible] libras esterlinas, [illegible]

Um membro da tripulação [illegible] por um homem da imprensa [illegible] [illegible] de bebidas alcoolicas. No caminho [illegible] Por mais, a viagem [illegible] whisky [illegible] uma taxa bem grande.

D'estes perigos [illegible] da policia maritima americana o transporte para a terra [illegible] rapidos que eram capazes de bater, por todas as distancias, os navios da policia americana. [illegible] de carga [illegible] transportada nas melhores condições.

O maior hotel do mundo. Está sendo construido em Nova York o edificio para o maior hotel do mundo. Esse hotel intitular-se-á Commonwealth e [illegible] terreno que o edificio vae occupar está avaliado em trinta e um [illegible]. Ficará no ponto mais central da cidade. O edificio terá [illegible] andares e magnificos terraços.

Terá 2.500 apartamentos com todas as commodidades modernas. Na parte superior de todo o edificio, ficará o Club do hotel. Este está calculado, com terreno, edificio e installações, em cerca de 117 mil contos de réis da nossa moeda.

AO CÉO!

Devocionario de leitura e orações para esposos, por Frei Pedro Sinzig, O. F. M. 310 paginas. Luxuosamente encadernado em [illegible] 4$000. Pedidos á «Acção Social».

Secção paga

A attitude assumida pelo Sr. Hermeto de Castro, vindo pela imprensa publicar o *seu caso* envolvendo os nossos nomes, leva-nos a publicamente tambem, reiterarmos aqui o que pessoalmente já lhe haviamos dito, antes de qualquer divergencia.

A palavra então de um de nós e o attestado do outro, aconselhavam que o Sr. Hermeto de Castro deveria procurar os mestres da medicina, como sejam os prof^s. Juliano Moreira, Eduardo Rabello, Fernando Terra, etc. e o Instituto Oswaldo Cruz, para novo exame clinico e novo exame de laboratorio.

Quanto a violação do segredo profissional, que o Sr. Hermeto de Castro diz ter havido, nós desafiamos a este mesmo Snr. e a quem quer que seja, provar tivesse sido algum de nós o violador.

Continuamos a manter hoje a mesma opinião acima expendida.

Dr. Antonio Viegas.
Dr. J. Martins Ferreira.
S. João d'El-Rey, 16-7-923

DESFAZENDO UMA CALUMNIA

Ao Snr. Hermeto de Castro.

Se sentes com fé e esperança mitigadora de rehabilitar-te socialmente e defender tua moral accusada e considerada maculada, não fui eu quem a maculou, simplesmente por não querer ser egoista de defender somente a minha saude, procurando defender tambem a saude de uma collectividade, pedindo ao Chefe da repartição uma providencia em beneficio da nossa saude. E' á tua propria consciencia quem te accusa, é esse juiz recto e imparcial que julga das tuas acções ignobeis sabendo que não tens em ti mesmo um pouquinho de philantropia pelo teu semelhante. Servindo-me do teu proprio argumento» Quando essa enfermidade se estampa na phisionomia do ser humano, o mais leigo na sciencia medica ha de forçosamente mabatar sobre a sua origem e comprehenderá então através de um exame se a pessôa soffre ou não de semelhante enfermidade», pois bem; foi o que aconteceu commigo em relação a sua pessôa, através desse exame cheguei a essa conclusão.

Quem violou o segredo do exame feito em si pelo Senr. Dr^{r}. M. Ferreira? Pergunte a sua *santa esposa* ou ao seu digno irmão que erão as unicas pessôas que sabião do resultado do mesmo, e não fui eu por certo quem lhe[s] sciente disso aos seus progenitores.

O tal Sylvestre Campos não te denunciou porque não tem esses predicados, e não confunda denuncia com pedido de providencias sobre molestia contagiosa.

O tal Sylvestre Campos não é *alma mesclada de sentimentos afeitos á maldade*, pois o mesmo trabalha na Locomoção da Oeste ha vinte annos, e nesse lapso de tempo nunca denunciou a ninguem e nem tam pouco tentou tirar o pão de cada dia a nenhum operario. O Senr. Hermeto poderá dizer o mesmo?

Os teus epitetos peçonhentos a mim atirados como o bóte da vibora venenosa devolvo-t'os intactos e deixo ao criterio do povo S. Joanense para julgar me.

Se os insultos lançados contra mim não tivessem partido de uma alma digna de tal corpo, eu saberia por certo respondel-os de outro modo.

S. João d'El-Rey, 17-7-1923

Sylvestre Lobato Campos.

EDITAL

O doutor Antonio Fernandes Pinto Coelho, Juiz de Direito da Comarca de São João d'El-Rey, etc.

Faço saber aos que o presente edital de praça virem ou delle noticia tiverem, que no dia 31 do corrente, ás 13 horas, na sala das audiencias deste Juizo, serão vendidos em hasta publica, a quem maior preço acima da avaliação offerecer, uma casa e repectivo quintal, situados nesta cidade, á Rua Rezende Costa, pertencentes ao espolio de Manoel Anselmo de Oliveira, avaliados por dezoito contos de reis (R^s. 18:000$000), sendo a casa por 17:500$000 e o terreno, por 500$000, casa essa que se acha dividida em duas, sob os numeros 66 e 68, contendo, na frente, cinco janellas envidraçadas, dois portões de ferro, duas pequenas portas de madeira, no porão, sendo forrado e assoalhada e contendo, nos fundos, um puchado com treis moradas, sendo duas com uma porta e uma janella em cada e outra com uma porta, todas forradas e assoalhadas, dando entrada ás treis moradas um portão de madeira, medindo o terreno em que se acha construido todo o immovel e o annexo 1188 metros quadrados, confrontando com Francisco Raymundo Cardoso e Laudelina Pereira, por um lado; por outro, com José Figueiredo Rodrigues e, pelos fundos com herdeiros de José Rabello e Francisco Paleiro dos Santos. Para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado e affixado como de costume. Dado e passado nesta cidade de São João d'El-Rey, aos dez de Julho de 1923. Eu Alfredo Ferreira de Carvalho, escrevente que o escrevi e assigno no empedimento do escrivão. S. João d'El-Rey 10 Julho de 1923.

Alfredo Ferreira de Carvalho.
Pinto Coelho.

OBRAS DO AUTOR BRASILEIRO

JUSTINO MENDES

Ben Josias, o Bandido, *romance commovente dos tempos de Jesus Christo* 2$500

Só no Mundo, *romance da epocha dos Hollandezes na Bahia*. . . 2$000

Dez contos, *romance sertanejo (encadern.)* 2$000

Lyra das Selvas, *collecção de poesias* . . . 1$000

Renan e sua «Vida de Jesus» $500

Porque sou Catholico $300

Vingança Nobre . 2$500

Pedidos com **Fr. fr. NORBERTO BEAUFORT** o.f.m.